

Guia dos **Economistas**

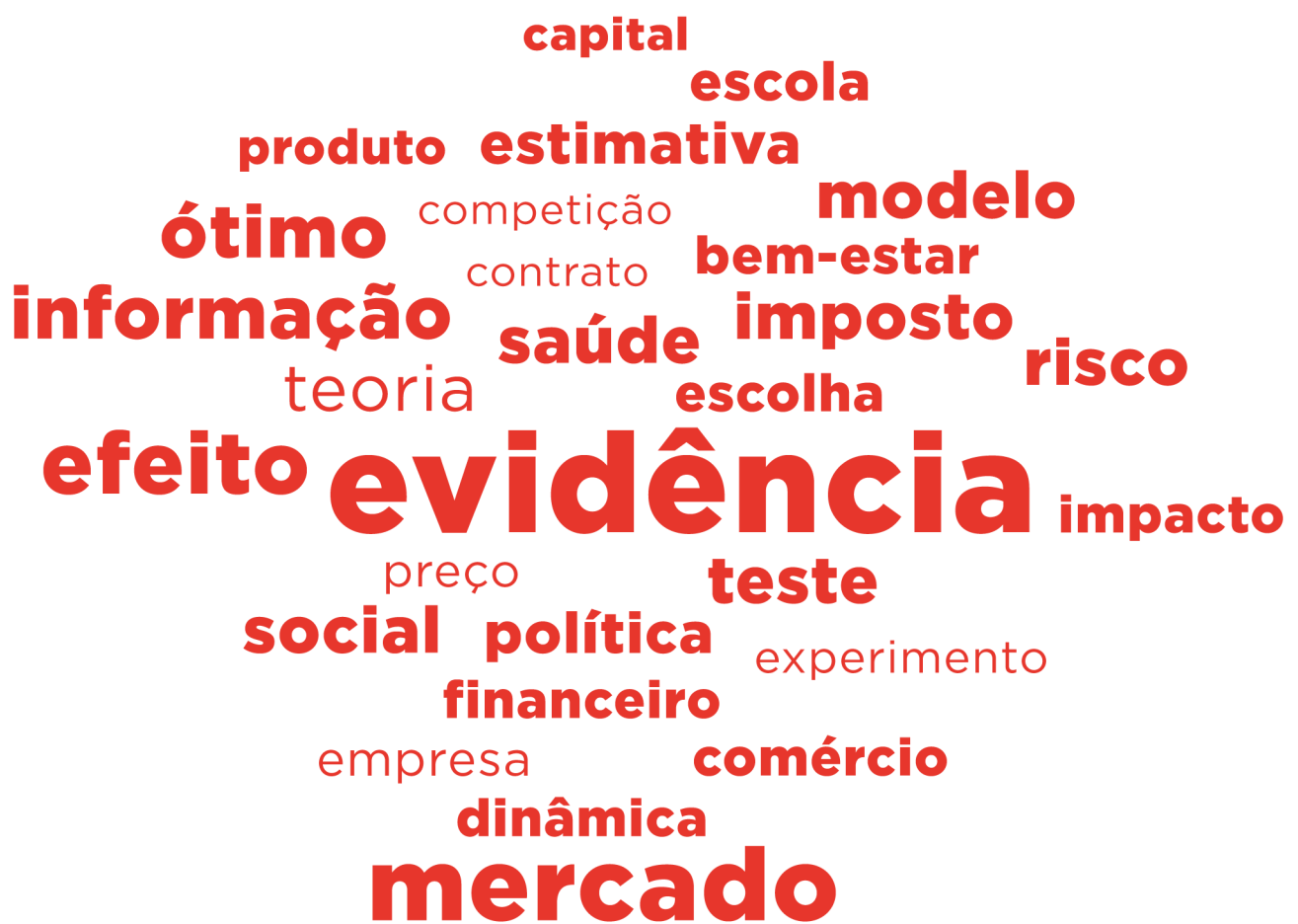


ANO

2020

Guia
dos

Economistas



Referência

Bandiera, O. (2018). "What Economists Really Do". Apresentação realizada na Palestra Pública Anual da Royal Economic Society. Universidade de Nova Iorque, Nova Iorque, 28 de novembro de 2018. Disponível para acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=1KEzLtbpEVg>.



O que é
Economia

?

O que é Economia?

A economia é a ciência social que estuda o comportamento humano sob a ótica das suas relações econômicas, utilizando ferramentas matemáticas e estatísticas como métodos para construir teorias e analisar o comportamento observado de indivíduos. Um pressuposto importante da economia é que as escolhas dos indivíduos são limitadas e impactadas por restrições e pela escassez de recursos econômicos. Portanto, a economia estuda como indivíduos fazem escolhas diante dessas restrições. A economia pode se preocupar com escolhas individuais (quantas horas trabalhar, quanto estudar, quantos filhos se ter, em quem votar, etc) ou com escolhas sociais (qual é a melhor política para contornar o impacto da crise do COVID-19, democracia traz crescimento econômico, qual a melhor política educacional e como conseguir recursos para isso?).

Nesse sentido, os economistas podem estudar profundamente problemas sociais como pobreza, desemprego, violência, corrupção e todas as características de uma sociedade que podem frear o seu desenvolvimento econômico e social. Por fim, aquele que decide estudar economia também olhará para como forças e tendências político-sociais podem afetar diferentes grupos de formas distintas e a economia como um todo.

Percebe-se então que o estudo de economia abrange diversas possibilidades. Sabemos que há uma percepção geral de que o curso de economia diz respeito basicamente a investimentos financeiros. Além disso, muitos acreditam que esse curso afasta minorias, como mulheres, negros e periféricos. Tendo em vista tal concepção errônea, este guia tem como objetivo apresentar as diferentes áreas em que um economista pode atuar e quais perguntas cada uma delas se propõe a responder. Economia é uma ciência social cujo avanço exige a presença de indivíduos de todos os gêneros, raças e estratos sociais.

「Economia é para todos que querem um mundo melhor, mais justo e humano.」



Quais são as
possibilidades
de carreira

?

Quais são as possibilidades de carreira?

Microeconomia

A microeconomia tem como objetivo principal explicar a conduta dos consumidores, trabalhadores, estudantes, empresas etc. Por exemplo, é possível explicar como os consumidores mudam seu comportamento a depender dos preços e de sua renda ou como um estudante pode valorar estudar mais hoje dependendo da sua perspectiva em relação aos seus ganhos salariais futuros.

Microeconomistas também podem estudar o comportamento dos indivíduos num ambiente onde existe algum tipo de discórdia de como as coisas devem ser feitas. Nesse tipo de ambiente, os economistas estudam como ocorre a interação estratégica dos indivíduos, o que podemos dizer das escolhas feitas por estes indivíduos nesse ambiente estratégico e como essas escolhas são impactadas por fatores relevantes ao ambiente. Um exemplo é a interação estratégica de membros da câmara dos deputados ou do senado. Cada um lá tem uma concepção de qual deveria ser a melhor proposta pública para o país. No entanto, estes parlamentares devem levar em consideração que eles não pensam de forma igual e devem barganhar entre si para chegar a uma escolha que represente a sociedade, seus interesses de grupo e suas perspectivas de reeleição. Neste exemplo, um economista estudaria que tipo de proposta poderia ser feita num parlamento democrático e como essa proposta seria impactada pelas chances de reeleição dos parlamentares, pelo nível de polarização política ou até mesmo por eventos econômicos, como uma recessão.

Os economistas então criam modelos e alinham dados com algumas técnicas, chamadas de econometria, para buscar entender o comportamento dos agentes dessa economia. Um fato interessante é que, muitas vezes, nós economistas estamos interessados em encontrar um efeito causal, ou seja, saber se uma política causou um impacto positivo ou negativo, qual foi esse impacto e a quem ele mais afetou. Ao longo dos anos, criamos várias técnicas para avaliarmos esses impactos de maneira rigorosa. Assim, buscamos responder a questões muito relevantes às políticas públicas e a nossa sociedade. Alguns exemplos de perguntas que microeconomistas buscam responder são:

Programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, incentivam os beneficiários a trabalharem menos? Elas criam incentivos para a melhora da saúde das crianças? Qual o efeito sobre a probabilidade de uma criança frequentar a escola?

O que explica as mulheres terem, em média, salários menores que os homens e negros ganharem menos que brancos? Há discriminação racial e de gênero no mercado de trabalho? Como reduzir essas desigualdades?

Aumento de imigrantes está realmente associado a perdas de emprego e renda para trabalhadores nativos? O aumento do salário mínimo aumenta o desemprego? Programas de qualificação profissional ajudam na inserção no mercado formal de trabalho?

Diminuir a maioria penal reduz crimes? Desarmar a população reduz crime? Quais foram os efeitos das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no crime? A Lei Maria da Penha ajudou a diminuir violência contra mulher? Programas de emprego voltado para jovens podem reduzir a criminalidade?

Frequentar a educação infantil melhora o desempenho da criança na educação primária? Aulas de reforço extra-classe melhora desempenho dos alunos? Aumentar o salário dos professores pode gerar ganhos de aprendizados aos alunos?

Universalizar o acesso à saúde, a exemplo do SUS, melhora a saúde materna e das crianças? Programas de saúde focados em comunidades, como Programa Saúde da Família, ajudou a reduzir a mortalidade?

Monitorar o desmatamento por satélite ajuda a combatê-lo? Modernizar a agricultura, ao aumentar a produtividade, ajuda a reduzir o desmatamento? Políticas públicas, como infraestrutura urbana e cobertura florestal, afetam a ocorrência de desastres naturais?

Fiscalizar contas dos municípios reduz corrupção? Protestos influenciam em votações e tipos de política pública implementadas? Colocar limites à doação para a campanha de políticos impacta em quem é eleito?

A novelas da Globo, mostrando um padrão de família com poucos filhos, ajudou na redução da fertilidade no Brasil? Qual o efeito das redes sociais em crimes de ódio e atitudes xenofóbicas? Mulheres temem aparentar serem ambiciosas e preocupadas com a carreira com medo de serem punidas no “mercado de casamento”?

Como polarização política pode afetar o bem-estar social dos cidadãos em um país? O que gera polarização? Como cidadãos podem melhor monitorar o comportamento de políticos eleitos? Quais as melhores instituições para que um país cresça, redistribua e evite danos democráticos?



Onde um **microeconomista** pode trabalhar?

Governo;

Organizações internacionais como BID e Banco Mundial;

Centros de pesquisa;

Universidades e;

Consultorias privadas (Ex: Empresa que cria pilotos de política pública utilizando mecanismos de economia comportamental para aumentar a eficiência da gestão pública).

Quais são as possibilidades de carreira?

Macroeconomia

Os macroeconomistas coletam dados sobre renda, preços, desemprego, taxa de câmbio e diversas outras variáveis para tentar formular teorias que expliquem o comportamento desses indicadores agregados ao longo do tempo (MANKIWI, 2003). A macroeconomia também têm como objeto a dinâmica das receitas, despesas, propriedades e do endividamento de um ente governamental, com a ressalva de que o impacto sobre a sociedade e a complexidade das decisões tendem a ser maiores aqui que no caso da empresa privada. Considerando tais aspectos das finanças públicas, os macroeconomistas também estão interessados em formular políticas econômicas. A macroeconomia está fundamentalmente relacionada com a microeconomia, uma vez que os incentivos criados para tomada de decisão dos agentes afetam indicadores agregados como consumo, participação no mercado de trabalho, investimento etc. Algumas perguntas que vão ser colocadas aqui também buscam ser respondidas no campo da microeconomia. Podemos dizer que a macroeconomia lida com dois grandes ramos: o longo prazo, onde estuda-se os determinantes do crescimento econômico, e o curto prazo, onde o interesse se volta mais às flutuações de indicadores econômicos e às crises. Algumas perguntas que macroeconomistas buscam responder são:

▮ **O que leva países a crescerem mais do que outros? Quais as consequências do investimento em infraestrutura para o desenvolvimento econômico de longo prazo? Um sistema de patentes bem desenvolvido afeta no crescimento econômico ao estimular a inovação tecnológica? Políticas que estimulam a competição entre firmas levam ao maior crescimento econômico? A desigualdade prejudica o crescimento econômico?**

Por que há altas taxas de empregos informais (sem carteira assinada) no Brasil? Um seguro-desemprego mais duradouro levaria a mais altos níveis de desemprego? As crises podem levar a cicatrizes permanentes ao elevarem a taxa natural de desemprego? O avanço da tecnologia, com automação, inteligência artificial, vai levar a maior desemprego? Como a abertura do comércio internacional de um país afeta o seu mercado de trabalho?

Quais foram os efeitos agregados do BNDES no investimento das empresas? Como mercados de crédito privado desenvolvidos podem contribuir para aumentar o investimento das empresas?

Cobrar mais impostos dos mais ricos prejudica o crescimento econômico? Como reformar o sistema tributário para que ele seja menos regressivo, ou seja, para os pobres paguem menos que os ricos (em termos proporcionais de sua renda)?

Porque os juros em queda tendem a estimular a atividade econômica e em alta a desestimulá-la? Percepções de risco do mercado financeiro são importantes impulsores das flutuações econômicas? Qual o impacto das expectativas das pessoas e empresas sobre essas flutuações? E o impactos do cenário político?

Porque alguns países apresentam taxas de inflação muito mais elevadas que outros? Aumentar a oferta de moeda leva a maior inflação? Porque as taxas de juros acabaram por se tornar o principal instrumento de controle da inflação?

Como um regime tributário complexo como o brasileiro pode impactar negativamente na produtividade da economia? Como a má alocação de recursos pode diminuir a produtividade? A abertura comercial pode ser benéfica à produtividade ao estimular maior competição?

Ao gastar recursos o governo incentiva a atividade econômica? Isso é desejável mesmo em cenário com grande dívida pública? Quais tipos de gastos públicos têm maior impacto na atividade econômica?

Onde um **macroeconomista** pode trabalhar?

Consultorias;
Banco comercial;
Banco de desenvolvimento;
Banco Central;
Organizações internacionais;
Governo;
Fundos de investimentos (Assets);
Centros de pesquisa e;
Universidades.

// Note que muitos macroeconomistas são pesquisadores, professores e trabalham em consultorias/Bancos. São muitas as possibilidades!

Quais são as possibilidades de carreira?

História Econômica

Cada vez mais os economistas reconhecem a importância de estudar os eventos históricos com o intuito de explicar o processo de desenvolvimento econômico dos países (ABRAMITZKY, 2015). Com isso, o historiador econômico contribui para o campo das ciências econômicas ao promover uma coleta de dados históricos a fim de testar teorias e compreender mecanismos econômicos estruturais, além de buscar aprimorar os desenhos de políticas econômicas atuais. Em 2009, ao ser questionado sobre qual conselho daria aos estudantes de Economia, o prêmio Nobel Paul Samuelson, ressaltou a importância dessa área de pesquisa: “(...) tenha um respeito pelo estudo da história econômica, porque essa é a matéria prima de qualquer uma das conjecturas ou testes (...) entretanto, a história não conta sua própria história. Você precisa trazer para ela todos os testes estatísticos possíveis, e, atualmente, temos mais informações disponíveis para realizar isso”. Algumas questões que historiadores econômicos buscam/buscaram responder são:

▣ **Quais fatores econômicos impactaram o processo de urbanização e crescimento da população europeia entre 1700 a 1900?**

A globalização contribuiu para a convergência de crescimento econômico dos países?

Qual foi o papel das políticas públicas implementadas para o fim da Grande Depressão de 1929?

Por que os planos de estabilização da inflação anteriores ao Plano Real fracassaram?

Como o boom da cana de açúcar no Brasil está relacionada à desigualdade do acesso à terras?

Como o boom do ouro está associado à má governança e acesso à justiça?

Quais foram os efeitos de longo-prazo da escravidão na desigualdade de renda no Brasil?

Por que o Nordeste é relativamente mais pobre que o Sudeste?

Como a imigração de pessoas com alto nível de escolaridade para regiões do Brasil no final dos séculos XIX e início do século XX se relaciona com o desenvolvimento econômico dessas regiões no longo prazo?

Quais os fatores geopolíticos e econômicos levaram o dólar a ser a moeda internacional?

Uma tradição histórica de democracia, como escolher líderes locais por votação, está associada a instituições nacionais mais democráticas no presente?

Quais são as origens históricas das diferentes crenças culturais acerca do papel da mulher na sociedade e como isso contribuiu para a disparidade econômica entre homens e mulheres? ▣

Onde um
**historiador
econômico**
pode trabalhar?

Centros de pesquisa e;
Universidades.

Quais são as possibilidades de carreira?

Finanças

O estudo das finanças tem como foco a criação, a administração e a circulação do dinheiro na economia, nas quais intervêm os administradores financeiros, os bancos e outras instituições de crédito que atuam na intermediação financeira. Nesse sentido, a área de finanças se concentra no estudo dos preços, da taxa de juros, do valor do dinheiro no tempo, da análise do custo de capital, das taxas de retorno, da análise de riscos, da estrutura financeira ideal, entre outros. O campo das finanças pode ser dividido em duas categorias: finanças corporativas e finanças pessoais; todas elas intrinsecamente ligadas ao sistema financeiro.

As finanças corporativas têm como principal objeto a dinâmica das receitas e despesas de uma empresa e a análise de suas dívidas e patrimônios/riqueza. Já as finanças pessoais abrangem as decisões de gastos e de investimento dos indivíduos ou famílias, incluindo o orçamento doméstico, o pagamento das despesas, o planejamento da aposentadoria, a aquisição de serviços e produtos financeiros como seguros, hipotecas, cartão de crédito, cheque especial, poupança, fundos de investimento, entre outros.

As duas categorias interagem a todo o momento com o mercado financeiro que culmina nas atividades realizadas nas tesourarias dos bancos e nas empresas de administração de fundos de investimento (Asset Management). Neste ambiente, as finanças tem como objeto as estratégias de aplicação dos fluxos financeiros, sempre atentando para o gerenciamento das entradas e saídas de recursos. Nos fundos de investimentos, o fluxo de dinheiro tem como origem a poupança dos indivíduos, famílias ou empresas, ao passo que nas tesourarias, esse fluxo tem como origem o depósito em conta dos correntistas (indivíduos, famílias e empresas), a concessão e o pagamento de empréstimos junto aos clientes, além de receitas oriundas da cobrança de taxas de serviços. A atividade no mercado financeiro também inclui assessorar investidores sobre a melhor estratégia de alocação de recursos bem como sobre as linhas de crédito disponíveis nas instituições financeiras. Em termos práticos, envolve a determinação do preço justo de diversos tipos de produtos financeiros (ações na Bolsa de Valores, por exemplo). Algumas perguntas que a área de finanças busca responder são:

▮ **Como escolher os melhores investimentos para cada tipo de pessoa ou momento de vida? Como capturar mudanças de comportamento e necessidades das pessoas e incorporá-las nessa escolha de investimento?**

Como oferecer os melhores produtos para os clientes de forma sustentável para o banco? Ou seja, como garantir que consiga oferecer empréstimos de forma que não impacte a capacidade de honrar os depósitos dos clientes?

Como oferecer empréstimos para diferentes tipos de clientes, que vão desde pessoa física sem emprego fixo até grandes empresas? Quando um empréstimo deve ser concedido?

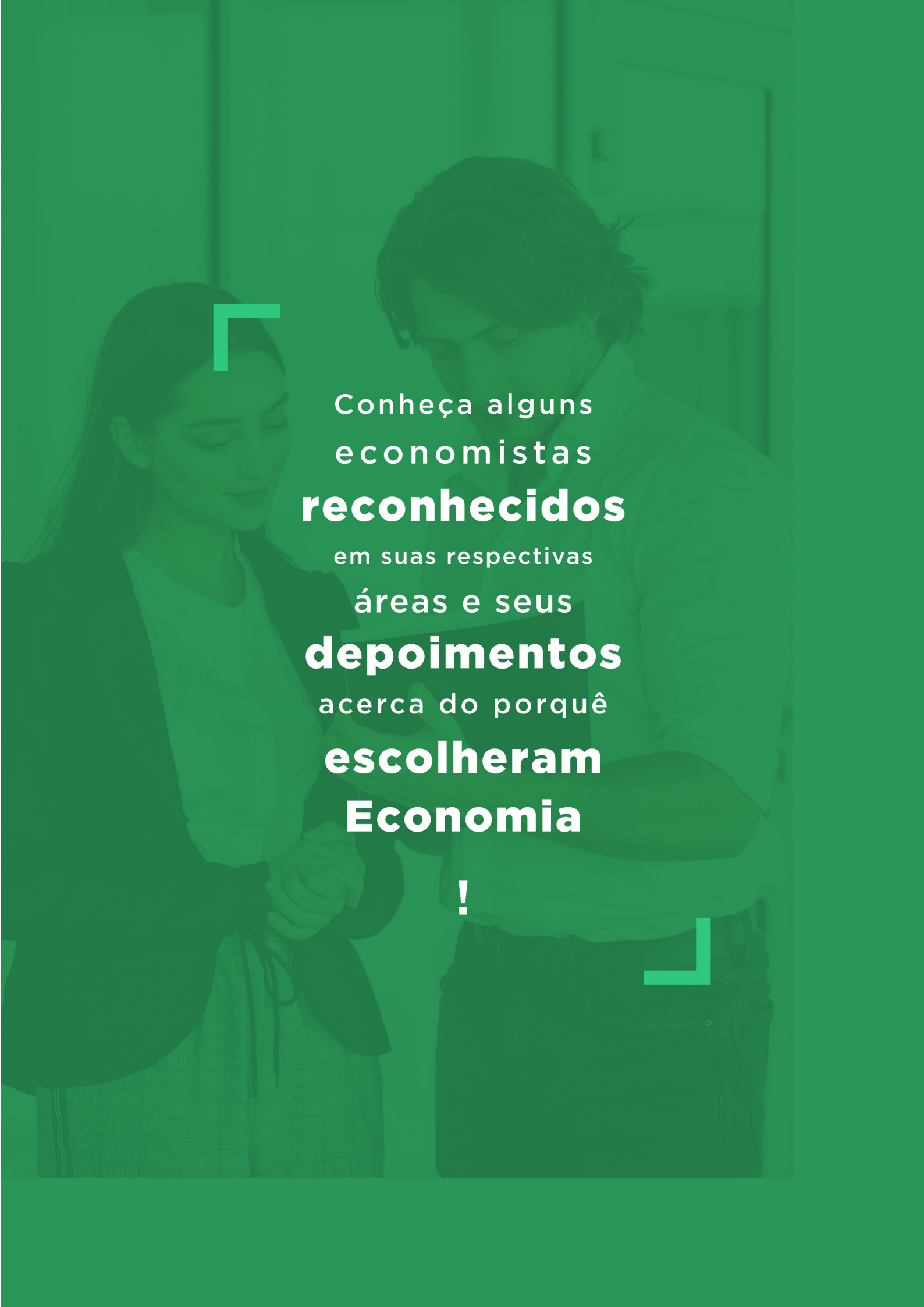
Como medir e monitorar diferentes tipos de risco de forma apropriada?

Qual o impacto das fintechs (empresas cujos produtos financeiros são todos digitais) no sistema bancário?

Quais as razões de algumas pessoas optarem por seguros e outras não? ┘

Onde um
**economista do
mercado financeiro**
pode trabalhar?

Bancos comerciais;
Banco Central;
Fundos de investimentos (Assets);
Gestoras.



Conheça alguns
economistas
reconhecidos
em suas respectivas
áreas e seus
depoimentos
acerca do porquê
escolheram
Economia

!

Por que escolheram a Economia?

Cláudio Ferraz



Professor PUC-Rio/UBC e Diretor Científico do Poverty Action Lab (JPAL-América Latina)

Fui estudar economia atraído pela possibilidade de entender o mundo através do estudo do comportamento das pessoas e poder usar isso para fazer do mundo um lugar melhor. Sempre gostei de história e de aspectos humanos das interações sociais. Descobri ao longo do tempo um ferramental único, teórico e prático, para estudar como as pessoas reagem quando são afetadas por políticas. Além disso descobri que a economia pode ter uma grande interação com outras ciências sociais e que podemos usar a economia para estudar fenômenos práticos e muito importantes como corrupção, desigualdade, criminalidade, eleições e outras coisas do nosso dia-a-dia.

Fernanda Estevan



Professora Associada da FGV-EESP

Eu escolhi a economia porque ela fornece uma maneira científica de pensar sobre questões sociais relacionadas à educação e à mobilidade social. Essas questões sempre me preocuparam, tendo crescido em um país tão desigual como o Brasil em que as oportunidades dependem muito da origem socioeconômica de cada um. Na minha pesquisa atual, eu busco compreender o funcionamento e impacto de políticas públicas, como por exemplo, cotas em universidades, que poderiam ajudar a reverter algumas das extremas desigualdades sociais do Brasil.

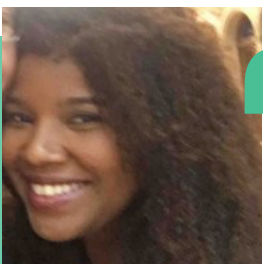
Gabriela Fernandes



Gestora de valor relativo da Legacy Capital

Eu escolhi fazer economia porque a ideia de juntar história e comportamento humano com matemática sempre me pareceu fascinante. Desde o estágio, eu descobri que queria trabalhar no mercado financeiro e hoje sou gestora em um grande fundo de investimentos. É uma tarefa que exige muita dedicação, agilidade e um pouco de sangue frio. A recompensa? Muita adrenalina - e o ganho financeiro.

Natalie Victal



Economista na Garde Asset

Economia não era a minha primeira opção de carreira. Sonhava em ser diplomata, e escolhi economia pois era relacionada a profissão, e era oferecida pelas universidades públicas cariocas. Fui estudar na UFRJ. No primeiro semestre descobri que “precisava de matemática para viver”, e que a diplomacia não iria me satisfazer. Fui me apaixonando pela profissão dia após dia, disciplina após disciplina. No intercâmbio no Reino Unido decidi fazer mestrado pois vi que tinha lacunas na minha formação. No ano dedicado aos estudos para o exame da Anpec, fui rerepresentada - mais madura - aos fundamentos da teoria econômica. Era gratificante notar como o curso nos dá instrumentais para analisar os mais diferentes temas relacionados a sociedade. Fiz mestrado na Puc-Rio. Ouvir dos meus professores que fui a única

aluna negra que eles tiveram no curso é sintomático do quanto ainda temos que evoluir como sociedade. Dediquei-me a macroeconomia porque estudar mais sobre o racional por trás dos planos econômicos que marcaram a história do Brasil me instigava. Terminado o mestrado, decidi que queria trabalhar com conjuntura, e fui para o mercado financeiro. É um trabalho intenso, com muitas horas de dedicação. Mas ao mesmo tempo instigante, que nos desafia o tempo todo. Novos temas surgem diariamente. Temas estes que muitas vezes demandam que voltemos a Economia 101 para formamos uma opinião.

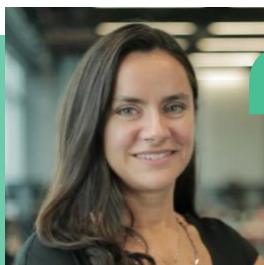
Paula Pedro



Diretora Executiva do Poverty Action Lab (JPAL-América Latina)

“ A área da Economia em que trabalho tenta quantificar o efeito de programas sociais na vida das famílias, com o objetivo de levar o que realmente funciona para o maior número de pessoas possível. Esse tipo de trabalho é o que permite, por exemplo, confirmar que programas como o Bolsa Família não só garantem uma mesa mais farta e variada, crianças na escola, e melhor utilização dos serviços básicos de saúde como também não incentivam ninguém a ter mais filhos ou deixar de trabalhar. O processo de construção de programas sociais é longo e complicado. Envolve políticos, administração dos recursos, grupos de interesse. Para mim, é muito gratificante poder apoiar discussão com evidências concretas que ninguém pode refutar.

Rafaela Vitória



Economista-chefe do Banco Inter

“ Eu me formei em economia em 1994 pela UFMG e naquela época fui exceção na minha turma por preferir o mercado financeiro a continuar os estudos acadêmicos. Eu sempre gostei de estudar, mas ao mesmo tempo gosto do lado prático e da dinâmica e demanda que o mercado financeiro te impõe. Eu comecei minha carreira como analista de crédito no BankBoston e tive passagens pela Kinea Investimentos, S&P e Sonar Investimentos. Alternei experiências entre gestão e análise, e confesso que gosto mais do trabalho analítico. Fiz uma pausa entre 2000 e 2002 para fazer o MBA em Wharton, nos EUA, uma experiência única, bem diferente dos mestrados brasileiros. Em 2019 vim para o Banco Inter montar a área de Research e hoje como economista-chefe lidero o departamento de pesquisas do banco, tanto a parte macroeconômica como também de estratégias e investimentos e recentemente lançamos o Equity Research, com foco nos milhares de novos investidores em bolsa no Brasil. E ainda estou concluindo o doutorado em finanças pela UFMG, ou seja, nesse nosso ramos a gente não para de estudar nunca. Nesses anos de experiência, acho que essa combinação de estudo e prática foi fundamental para o crescimento de carreira. O domínio do conhecimento ajuda a você ganhar confiança, principalmente em um ambiente tão competitivo como o mercado financeiro. E eu somo a isso as evoluções tecnológicas, principalmente no campo de análise de dados, que transformaram como fazemos pesquisas e como podemos ser mais rápidos e capazes no processo de tomada de decisão. A economia tem um lado teórico importante, mas a disponibilidade de dados hoje torna esse campo de estudo ainda mais relevante com a possibilidade de vários estudos empíricos e aplicações para o dia a dia.

Ricardo Barboza



Gerente do Departamento de Pesquisa Econômica do BNDES

“ Escolhi fazer economia porque as questões dessa disciplina são fascinantes. Por que o PIB per capita da Noruega é quase 100 vezes maior do que o do Congo? Por que o Brasil não se desenvolve? Por que a renda dos brasileiros 1% mais ricos é 33,7 vezes a renda dos 50% mais pobres? O que fazer para resolver esses problemas? O mais perto que podemos chegar dessas respostas é entrando em uma faculdade de economia.

Trabalho em um banco público de desenvolvimento, uma instituição de Estado, cujo objetivo é promover um país com mais investimentos (e com mais renda) do que existiria na ausência desse banco. As mesmas razões que me levaram para a faculdade de economia também me levaram a buscar esse trabalho.

Vilma Pinto



Assessora do Secretário de Fazenda do Estado do Paraná (SEFA-PR)

“ Sou Economista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em economia empresarial e finanças pela Escola Brasileira de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV EPGE). Fui estagiária, assistente de pesquisa e pesquisadora, especialista em finanças públicas, no Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE). Atualmente, sou assessora do Secretário de Fazenda do Estado do Paraná (SEFA-PR).

Eu decidi estudar ciências econômicas, quando estava no ensino médio e estagiava na auditoria de um shopping em Niterói. Já sobre ser pesquisadora, eu me inspirei muito nos pesquisadores que davam entrevistas na TV. Durante o curso superior, busquei estágios que me ajudassem a alcançar esse objetivo, foi quando estagiei no Instituto Brasileiro de Economia (IBGE) e depois na FGV IBRE.



Material **complementar**

Você sabia que existe uma Olimpíada Brasileira de Economia? Os organizadores fizeram um painel com alguns economistas reconhecidos sobre possibilidades de carreira. Você pode conferir no link: bit.ly/painelOBE

Autoras e **Contatos**

Se interessou por alguma área do estudo de economia? Quer saber mais sobre? Manda um email para nós!

Ana Luiza Pessanha | Formada pela UFRJ
luizacp.mendonca@gmail.com

Maria Oaquim | Formada pela PUC-Rio
mariaoaquim98@gmail.com

Mariana Moura | Formada pela UFRRJ
marianamouraa@gmail.com

Rebeca Vitelbo | Formada pela FGV-Rio
rebeca.herdy@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação

Tatiane Limani | tatianelimanip@gmail.com



Referências

ABRAMITZKY, R. (2015). Economics and the Modern Economic Historian. *The Journal of Economic History*, vol 75(04), pages 1240-1251.

ACEMOGLU, D. (2008). *Introduction to Modern Economic Growth*. Princeton University Press.

ALESINA, A. GIULIANO, P. and NUNN, N. (2013). On the Origins of Gender Roles: Women and the Plough. *Quarterly Journal of Economics*. 128 (2): 469-530.

ASSUNÇÃO, J.; GANDOUR, C. and ROCHA, R. *Deterring Deforestation in the Amazon: Environmental Monitoring and Law Enforcement*. Working Paper.

ASSUNÇÃO, J. and BRAGANÇA, A. *Does Technical Change in Agriculture Increase Deforestation? Evidence from the Brazilian Soybean Revolution*.

AVIS, E. et al (2017). *Money and Politics: The Effects of Campaign Spending Limits on Political Competition and Incumbency Advantage*, NBER Working Papers 23508, National Bureau of Economic Research, Inc.

AVIS, E.; FERRAZ, C. and FINAN, F. (2018). *Do government audits reduce corruption? Estimating the impacts of exposing corrupt politicians*. *Journal of Political Economy*.

BANERJEE, A. et al (2016). *Mainstreaming an effective intervention: Evidence from randomized evaluations of "Teaching at the Right Level" in India* (No. w22746). National Bureau of Economic Research.

BARBOZA, R. and VASCONCELOS, G. (2019). "Measuring the aggregate effects of the Brazilian Development Bank on investment". *The North American Journal of Economics and Finance*, v. 47. pp. 223-236.

BAIRD, S. ET AL (2014). *Conditional, unconditional and everything in between: a systematic review of the effects of cash transfer programmes on schooling outcomes*, *Journal of Development Effectiveness*, 6:1, 1-43.

BERTRAND, M. and SENDHIL, M. (2004). *Are Emily And Greg More Employable Than Lakisha And Jamal? A Field Experiment On Labor Market Discrimination*. *American Economic Review*, v94(4, Sep), 991-1013.

BERLINSKI, S.; GALIANI, S. and GERTLER, P. (2009). *The effect of pre-primary education on primary school performance*. *Journal of Public Economics*, Volume 93, Issues 1-2, Pages 219-234.

BHALOTRA, S., ROCHA, R. and SOARES, R., (2016). Does universalization of health work? Evidence from health systems restructuring and maternal and child health in Brazil. ISER Working Paper Series 2016-16, Institute for Social and Economic Research.

BLAU, F. and KAHN, L. (2017). The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations, *Journal of Economic Literature*, vol 55(3), pages 789-865.

BURSZTYN, L. et al (2019). Social Media and Xenophobia: Evidence from Russia. NBER Working Paper No. w26567, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3508546>.

BURSZTYN, L.; FUJIWARA, T. and PALLAIS, A. (2017). 'Acting Wife': Marriage Market Incentives and Labor Market Investments. *American Economic Review*, American Economic Association, vol. 107(11), pages 3288-3319, November.

CARD, D. and GIOVANNI P. (2016). Immigration Economics by George J. Borjas: A Review Essay. *Journal of Economic Literature*, 54(4): 1333-49.

CARD, D and KRUEGER, A. (1994). Minimum Wages and Employment: A Case Study of the Fast-Food Industry in New Jersey and Pennsylvania, *American Economic Review*, 84, (4), 772-93.

CORSEUIL, C., FOGUEL, M. and GONZAGA, G. (2018). Apprenticeship as a stepping stone to better jobs: Evidence from Brazilian matched employer-employee data. *Forthcoming in Labour Economics*.

COSTA, F., DE FARIA, J., IACHAN, F., & CABALLERO, B. (2018). Homicides and the Age of Criminal Responsibility: A Density Discontinuity Approach. *Economía*, 19(1), 59-92.

DIMICO, A. ISOPI, A. and OLSSON, O. (2017). "Origins of the Sicilian Mafia: The Market for Lemons". *The Journal of Economic History*, 77(4), 1083-1115

DUTZ, M. et al. Jobs and growth : Brazil's productivity agenda (English). *International development in focus* Washington, D.C. : World Bank Group.

FERRAZ, C., MONTEIRO, J. and OTTONI, B., Monopolizing Violence in Stateless Spaces: Evidence from the Pacification of Rio's Favelas, Working Paper.

FUJIWARA, T. LAUDARES, H. and CAICEDO, F. Tordesillas, Slavery and the Origins of Brazilian Inequality. Working Paper

GELBER, A.; ISEN, A.; KESSLER, J. (2016). The Effects of Youth Employment: Evidence from New York City Lotteries. *The Quarterly Journal of Economics*, Volume 131, Issue 1, Pages 423-460.

GERTLER, P. (2004). Do Conditional Cash Transfers Improve Child Health? Evidence from PROGRESA's Control Randomized Experiment. *American Economic Review*, 94 (2): 336-341.

GIULIANO, P. and NUNN, N. (2013). The Transmission of Democracy: From the Village to the Nation-State. *American Economic Review*, 103 (3): 86-92.

- HANNA, R. and OLKEN, B. (2018). Universal Basic Incomes vs. Targeted Transfers: Anti-Poverty Programs in Developing Countries. *Journal of Economic Perspectives* 32 (4), pp. 201-226.
- LA FERRARA, E., CHONG, A. and DURYEA, S. (2012). Soap Operas and Fertility: Evidence from Brazil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 4 (4): 1-31.
- MADESTAM, A. et al (2013). Do Political Protests Matter? Evidence from the Tea Party Movement. *The Quarterly Journal of Economics* 128 (4) (August 11): 1633-1685.
- MANKIW, G (2003). *Principles of Economics*. South-Western (1809), 3^o Edition.
- MANKIW, G. (2015). *Macroeconomia*/ N Gregory Mankiw ; tradução Ana Beatriz Rodrigues- 8a Edição. Rio de Janeiro: LTC.
- MENEZES-FILHO, N. and PAZELLO, E. (2007). Do Teachers' Wages Matter for Proficiency? Evidence from a Funding Reform in Brazil. *Economics of Education Review*, 26, 660-672.
- NARITOMI, J. SOARES R. and ASSUNÇÃO J. (2012) Institutional Development and Colonial Heritage within Brazil. *The Journal of Economic History* [Internet], 72 (2) :393-422.
- NUNN, N. and GIAN, N. (2011). "The potato's contribution to population and urbanization: evidence from a historical experiment". *The Quarterly Journal of Economics* 126, 593-650.
- PAIVA DE ABREU, Marcelo (2014). *Ordem do Progresso- Dois Séculos de Política Econômica no Brasil*. 2^a Edicao.
- RESTUCCIA, D. and ROGERSON, R. (2017). The Causes and Costs of Misallocation. *Journal of Economic Perspectives- Volume 31, Number 3, Pages 151-174*.
- ROCHA, R. and SOARES, R. (2010). Evaluating the impact of community-based health interventions: evidence from Brazil's Family Health Program. *Health Economics*, John Wiley & Sons, Ltd., vol. 19(S1), pages 126-158.
- .ROCHA, R., FERRAZ, C. and SOARES, R. (2017). "Human Capital Persistence and Development." *American Economic Journal: Applied Economics*, 9 (4): 105-36.
- SAMUELSON, P. (2009). "An interview with Paul Samuelson, part two". Entrevista concedida a Conor Clarke. *The Atlantic*, Boston, 18 junho de 2009. Disponível para acesso em: <<https://www.theatlantic.com/politics/archive/2009/06/an-interview-with-paul-samuelson-part-two/19627/>>
- SANT'ANNA, A. (2018). Not So Natural: Unequal Effects of Public Policies on the Occurrence of Disasters, *Ecological Economics*, Volume 152, Pages 273-281.
- SCHIAVON, L.; FERRAZ, C. (2017). *Essays on crime and justice*. Rio de Janeiro, 2017. 140p. Tese de Doutorado - Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SKOUFIAS, E. and DI MARO, V. (2008) Conditional Cash Transfers, Adult Work Incentives, and Poverty, *The Journal of Development Studies*, 44:7, 935-960.



Guia
dos

Economistas